



Para obter mais informações, entre em contato com:

**COMUNICADO À
IMPrensa**
**EMBARGADO ATÉ AS 17 HORAS DE 14 DE
FEVEREIRO DE 2001**

Michael Rubinstein
(202) 862-5670 / m.rubinstein@cgiar.org

Adlai J. Amor
Mobile: (202) 258-1890 / aamor@wri.org

Shirley Geer
(202) 473-8930 / sgeer@worldbank.org

NOVO ESTUDO REVELA QUE DANOS AO MEIO AMBIENTE AMEAÇAM A PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS

WASHINGTON, 14 de fevereiro de 2001^{3/4} A produção mundial de alimentos está sendo ameaçada por métodos de cultivo que degradaram os solos, secaram os lençóis de água subterrâneos, poluíram as águas e causaram a extinção de espécies de animais e plantas, segundo um novo relatório do International Food Policy Research Institute (IFPRI) (Instituto Internacional de Pesquisa sobre Política Alimentar) e pelo World Resources Institute (WRI) (Instituto de Recursos Mundiais). A degradação do solo reduziu substancialmente a produtividade das safras em escala mundial, com graves conseqüências prováveis sobre os pobres e os países de alta densidade populacional. As áreas de cultivo enfrentam um grande desafio para proporcionar alimentos para uma população que deverá aumentar 1,5 bilhão de pessoas nos próximos 20 anos.

Usando análise de dados obtidos por meio de satélites, mapas digitais e novas formas de mapeamento global da agricultura, o relatório *Pilot Analysis of Global Ecosystems (PAGE): Agroecosystems (Análise piloto dos sistemas globais: agroecossistemas é a primeira auditoria abrangente da capacidade da agricultura mundial proporcionar em quantidade suficiente os alimentos, bens e serviços suficientes que são vitais para sustentar a vida humana.*

“A atual população do globo, que é de aproximadamente 6 bilhões de pessoas, deverá aumentar em mais de um quarto nas próximas duas décadas”, afirma **Ian Johnson**, Presidente do Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR) (Grupo de Consulta sobre Pesquisa Agrícola Internacional) e Vice-Presidente do Banco Mundial. “Devemos encontrar formas de aumentar a produção de alimentos a fim de sustentar populações crescentes nos países em desenvolvimento. Mas esse desafio deve ser enfrentado sem grandes

aumentos da quantidade de terra sob cultivo, visto que isso intensificaria a ameaça às florestas e à biodiversidade, e sem recorrer os métodos insustentáveis de cultivo”.

Stanley Wood, cientista do IFPRI e um dos co-autores do relatório, ressalta que como as terras agrícolas dominam o panorama povoado do planeta, precisamos que elas façam mais do que produzir mais alimentos. *“Também recorreremos às terras agrícolas para proporcionar outros bens e serviços, inclusive água limpa e habitat para as espécies ameaçadas”*, afirma.

Wood acrescenta que as terras agrícolas poderiam produzir mais alimentos e ajudar a evitar o aquecimento global se devolverem mais carbono para os solos. *“Infelizmente, muitas práticas agrícolas atuais acabam contribuindo para o aquecimento global. Um relatório recente de quase mil dos principais cientistas especializados em clima demonstra que o aquecimento global está ocorrendo mais rapidamente do que se pensava originalmente. Nas últimas décadas, os cientistas notaram um aumento na frequência e intensidade das secas, tanto na Ásia quanto na África”*, lembrou.

O Pilot Analysis of Global Ecosystems (PAGE): Agroecosystems também revela que:

- A degradação do solo, inclusive o esgotamento de nutrientes, erosão e salinização, é generalizada.
- Entre 20 e 30 por cento das florestas do mundo foram cortadas para serem dedicadas à agricultura, o que resultou em perda intensa de espécies e de habitats. A agricultura está invadindo muitos parques nacionais e outras áreas protegidas.
- A agricultura consome 70 por cento da água doce consumida anualmente pelos seres humanos. A irrigação está drenando mais água do que é repostada pelas chuvas, o que faz baixar os níveis dos lençóis de água. Ademais, muitas fontes de água estão sendo poluídas pelo uso excessivo de fertilizantes e pesticidas.

“Não devemos tirar nutrientes do solo mais rapidamente do que a capacidade de repô-los. Não podemos continuar a esgotar os recursos hídricos mais rapidamente do que possam se recuperar”, disse **Per Pinstrup-Anderson**, Diretor Geral do IFPRI. *“Por analogia, não se pode continuar a tirar mais da conta bancária do que se coloca. Mais cedo ou mais tarde, o dinheiro acaba”*.

Outras análises para o relatório foram fornecidas pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical, a Organização das Unidas para Alimentos e Agricultura, o Centro Internacional de Desenvolvimento de Fertilizantes, o Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados, o Centro Internacional de Referência e Informação sobre o Solo e peritos de mais de 25 países. A Fundação AVINA, o Fundo Global para o Ambiente e o Fundo das Nações para Parcerias Internacionais proporcionaram financiamento para os relatórios PAGE.

O relatório **PAGE Agroecosystems** faz parte de uma série de cinco relatórios técnicos referentes tanto a água fresca quanto aos sistemas costeiros, florestais e de gramados. Juntos, esses relatórios são a primeira avaliação abrangente da situação dos ecossistemas mundiais. Os

relatórios PAGE estabelecem as bases para a Avaliação de Ecossistemas do Milênio (AEM), que será iniciada neste ano pelo WRI, Programa de Ambiental das Nações Unidas, Banco Mundial, Fundo para o Meio Ambiente Mundial e outros organismos internacionais. A AEM deverá preencher as lacunas de dados identificados por estes relatórios, por meio da participação de centenas dos principais cientistas do mundo que serão mobilizados para essa iniciativa de quatro anos, a um custo de US\$20 milhões.

Jonathan Lash, presidente do WRI, explicou a importância da iniciativa: *“Não devemos ignorar os bens e serviços que os ecossistemas proporcionam. Se o fizermos, estaremos ignorando a mão que nos alimenta”*.

#



RELATÓRIO AGROECOSISTEMAS

Destaques regionais

AMÉRICA DO NORTE

- A força de trabalho agrícola é constituída por 3,7 milhões de pessoas.
- 9,8 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 11 por cento do total da área cultivada do mundo estão no continente.
- 14 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente. **

AMÉRICA LATINA E CARIBE

- Força de trabalho agrícola é constituída por 44.5 milhões de pessoas.
- 11,3 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 9,8 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 10,6 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

EUROPA

- Força de trabalho agrícola constituída por 20,1 milhões de pessoas.
- 12,5 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 8,4 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 16,7 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

EX-UNIÃO SOVIÉTICA

- Força de trabalho agrícola constituída por 23,5 milhões de pessoas.
- 9,3 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 10,1 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 6,3 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

ÁSIA OCIDENTAL/ÁFRICA SETENTRIONAL

- Força de trabalho agrícola constituída por 41.9 milhões.
- 26,4 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 5.4 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 5.3 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

ÁFRICA SUBSAARIANA

- Força de trabalho agrícola constituída por 167,1 milhões.
- 3,7 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 13 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 5,2 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

ÁSIA ORIENTAL

- Força de trabalho agrícola constituída por 517,8 milhões.
- 38,7 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 14 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 22,6 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

ÁSIA AUSTRAL

- Força de trabalho agrícola constituída por 334 milhões.
- 38 por cento do total das colheitas mundiais vêm deste continente.
- 18,9 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 11,6 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

SUDESTE DA ÁSIA

- Força de trabalho agrícola constituída por 132 milhões.
- 17,4 por cento das terras cultivadas são irrigadas.
- 7,7 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 5,5 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

OCEANIA

- Força de trabalho agrícola constituída por 2,5 milhões.
- 5,2 por cento do total colhido no mundo vem daqui.
- 1,8 por cento da área cultivada do mundo estão neste continente.
- 5,5 por cento do valor total da produção das principais mercadorias agrícolas do mundo são gerados neste continente.

** Dólares de 1989-91 por hectare. Inclui cereais, raízes e tubérculos, fibras, frutas, cultivos de óleo, pulsos, açúcar, criação de animais domésticos, etc.

*Fonte : Pilot Analysis of Global Ecosystems: Agroecosystems
Últimos dados disponíveis são as médias do período 1995-1997.*

###